



Instituto BRASIL SOLIDÁRIO

educação - saúde - meio ambiente - cultura - inclusão social

XILOGRAVURA

Montando um Ateliê



ATELIÊ PORTÁTIL DE XILOGRAVURA

- Escolha um local arejado para montar o ateliê, pois a tinta gráfica e os produtos para limpeza são tóxicos e têm cheiro forte.
- O local deve ter tamanho suficiente para acomodar com conforto e segurança todas as pessoas que irão trabalhar.
- Separe uma mesa para a entintagem e outras duas para a gravação da madeira e a impressão.
- Mantenha os papeis longe das tintas, bem como as mãos limpas para manuseá-los.
- As mesas devem ser firmes e não arredondadas, para que se possa encaixar o berço (apoio portátil), que evita acidentes do usuário com as ferramentas.
- Monte o ateliê completo antes de começar as atividades. Deixe tudo a mão, pronto para ser usado.
- Recomenda-se o uso de avental ou de roupas velhas, bem como luvas para manusear a tinta e os produtos mais tóxicos.
- Ao finalizar as atividades, lembre-se de limpar muito bem os materiais: a durabilidade deles depende disso.
- Proteja a tinta que está dentro do pote com um plástico grosso, para que não resseque ao contato com o ar.
- Ao recolher, mantenha todos os materiais juntos para que nenhuma peça se perca.

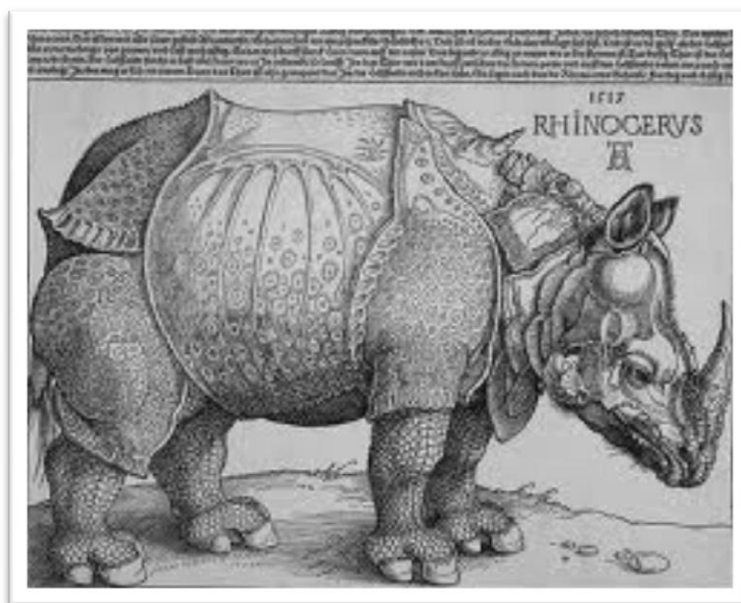
A ESCOLHA DA MADEIRA

A escolha da madeira está intimamente ligada ao projeto que se pretende desenvolver.

Um desenho delicado é desaconselhado em madeiras mais abertas porque lascam muito. O ideal, nesse caso, é utilizar madeiras mais compactas, que oferecem uma certa resistência para sustentar linhas mais sutis. Ao mesmo tempo, há madeiras duras que não se prestam aos trabalhos delicados. É importante experimentar diversas madeiras para que se possa decidir qual delas responde melhor às ferramentas e ao trabalho desejado.

Nos trabalhos onde a marca deixada pela ferramenta faz parte do desenho, as madeiras mais abertas podem ser interessantes, ajudando a criar texturas e efeitos.

Compensados e outros materiais, como o MDF (Medium-density Fiberboard*) ou o linóleo (borracha de piso), podem ser utilizados para a gravação em relevo e impressos da mesma forma que uma xilogravura.



Exemplo de trabalho minucioso gravado em madeira compacta.

“Rhinocerus”, de Albrecht Dürer, 1515

*Material derivado da madeira, internacionalmente conhecido por MDF. Em português a designação correta é placa de fibra de madeira de média densidade. O MDF é fabricado através da aglutinação de fibras de madeira com resinas sintéticas e outros aditivos. As placas de madeira são coladas umas as outras com resina e fixadas através de pressão.



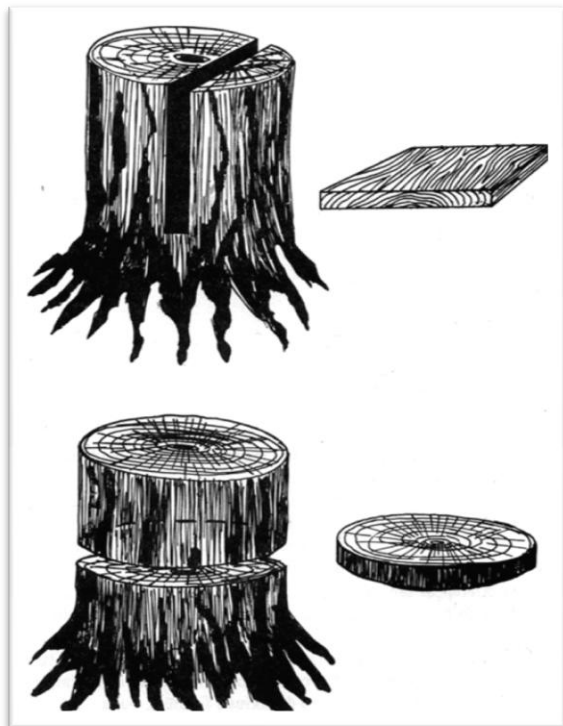
Exemplo de trabalho mais solto, onde o corte da ferramenta transparece na imagem.

“Mendigo”, de Lasar Segall, 1913



Exemplo de linogravura: o material é bem macio para gravação

“Grilo”, de Luciano Ogura Buralli, 2005



Cortes da madeira maciça

A madeira pode ser cortada em tábuas, que chamamos de madeira de fio, ou em rodela, denominadas madeiras de topo.

Na madeira de fio, as fibras correm numa única direção, formando veios visíveis. O corte contra os veios, em muitos casos, é o que faz a madeira lascar. Os nós da madeira também podem ser empecilhos para que as ferramentas cortem livremente.

HERSKOVITS, Anico.

Xilogravura: arte e técnica.

Porto Alegre: Tchê! Editora, 1986.

Na madeira de topo, as mesmas fibras se encontram em pé, ou seja, perpendiculares à raiz da árvore. A madeira de topo é dura, resistente, mas a ferramenta está livre para correr em todas as direções, sem produzir lascas.

O preparo da madeira

Quando a madeira está muito rugosa ou maltratada, se faz necessário seu preparo com lixas de diferentes grãos. Inicia-se da lixa mais grossa para a lixa mais fina. As lixas mais grossas tem numeração 60, 80 e 100. Conforme o número aumenta, o grão vai ficando mais fino e adequado para o acabamento. As lixas 180 e 220 podem finalizar o preparo.

Para tapar eventuais furos e defeitos da madeira, é possível utilizar o que chamam de madeira em pasta, a Massa F12, da Viapol Impermeabilizantes, ou uma mistura de cola branca com uma quantidade considerável de pó de madeira, extraído durante o lixamento (a mistura deve ficar em ponto de pasta). Depois, é só fazer o acabamento com as lixas.

O uso da goma laca indiana

Para as madeiras ou compensados que lascam com facilidade, é interessante a aplicação da goma laca indiana, que sela suas fibras permitindo melhor performance das ferramentas. A goma laca deixa a madeira mais compacta.

Neste caso, aplica-se uma mão de goma laca deixando-a secar. Depois de seca, a madeira deve ser lixada com uma lixa de acabamento (220). Se a madeira ainda estiver lascando, é possível repetir o procedimento.

GRAVAÇÃO

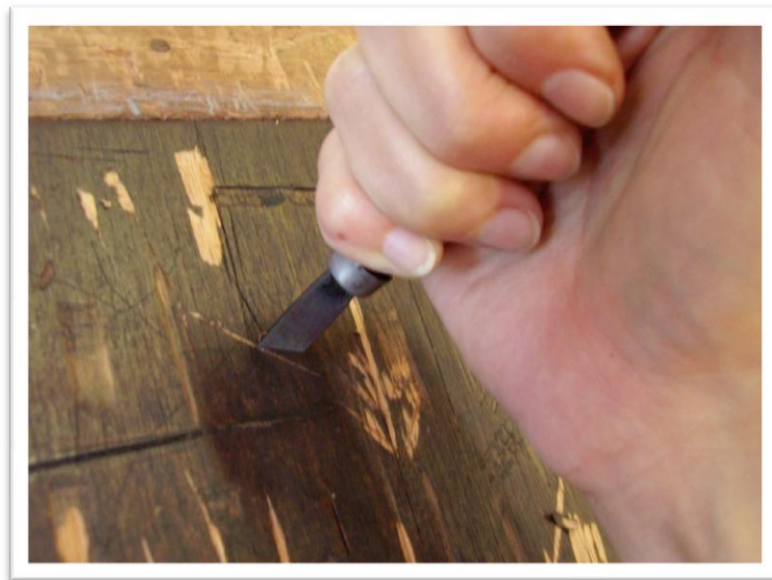
A gravação da madeira é feita com ferramentas de corte não recomendadas para menores de 15 anos. Cada uma tem sua característica e produz um corte diferente na madeira.



Kit com goivas, formão e facas



Trabalhando com a goiva



Trabalhando com a faca



Trabalhando com o formão

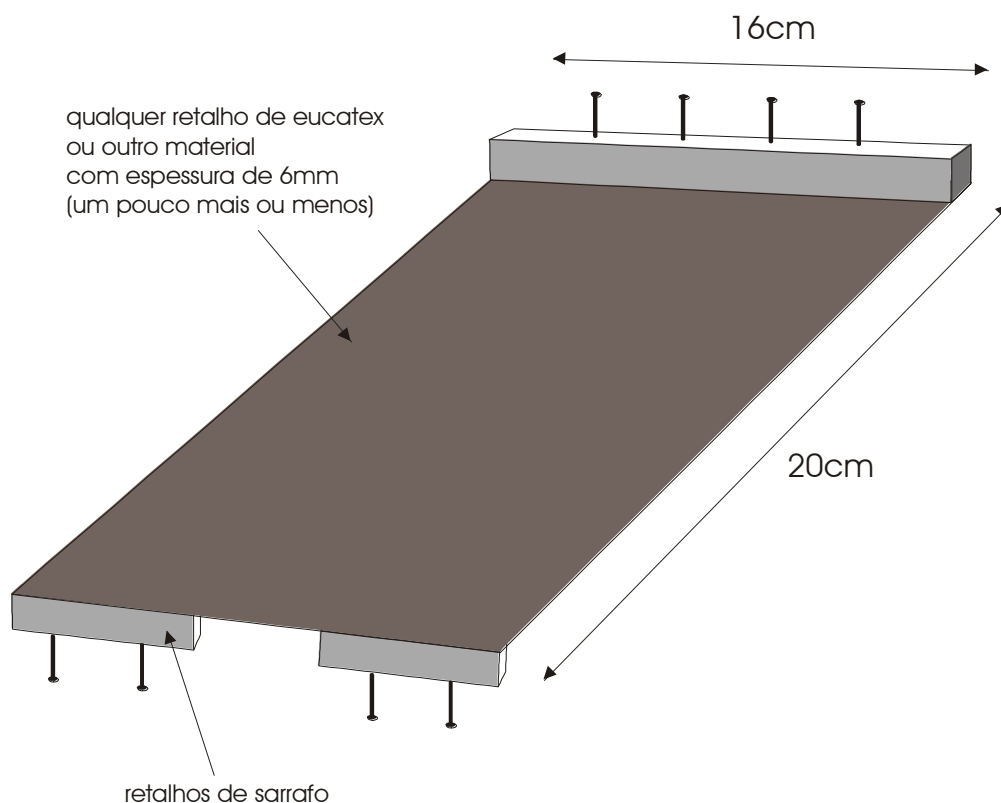
As goivas tem as funções de desenhar, estabelecer massas de cinza óptico ou zonas brancas, ajudando no desbaste de pequenas e grandes áreas.

- A faca produz linhas mais finas, por atuar apenas com sua ponta afiada.
- O formão, além de desbastar deixando a madeira mais uniforme, como uma plaina, produz, em parceria com a faca, áreas de relevo bem delimitadas.

Berço para apoiar a madeira

A função do berço é travar a madeira de forma que o gravador não precise segurá-la com as mãos. Dessa forma, evita-se acidentes, já que as mãos estarão sempre por trás das ferramentas de corte.

Produzir um berço é simples e barato: utiliza-se material reaproveitado, como pedaços de sarrafo e lâminas de Eucatex ou compensado já descartados. Para dar um acabamento na peça, basta lixá-la. O acabamento evita que alguma farpa de madeira venha machucar o usuário. Se o sarrafo estiver lascando muito, use goma laca antes de lixar.

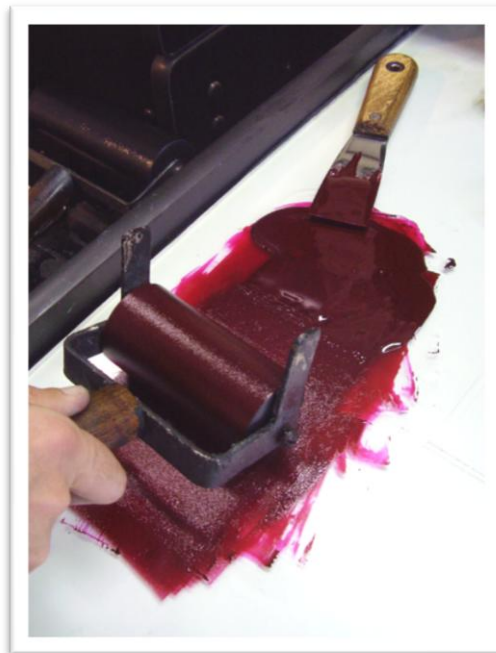


IMPRESSÃO

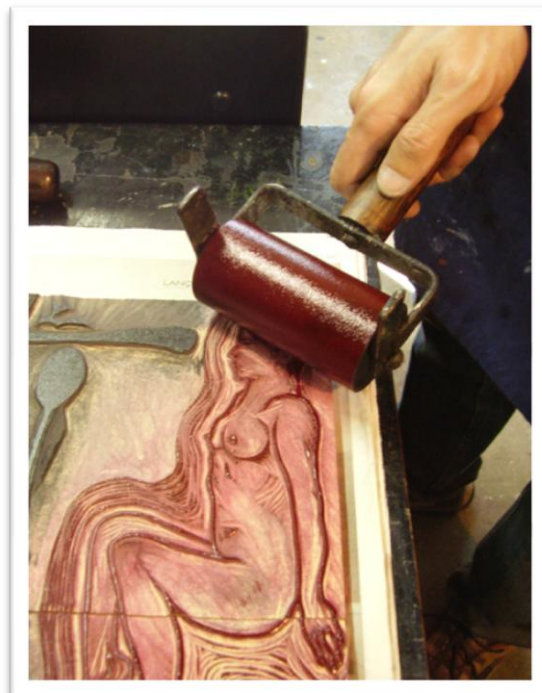
Para imprimir, utilizamos o rolinho de borracha e a tinta gráfica, a base de óleo.



A tinta deve ser retirada do pote e batida com a ajuda de uma espátula, para que o pigmento se misture perfeitamente ao óleo. Depois de batida, uma pequena parte dessa porção deve ser espalhada com a espátula sobre a superfície lisa.

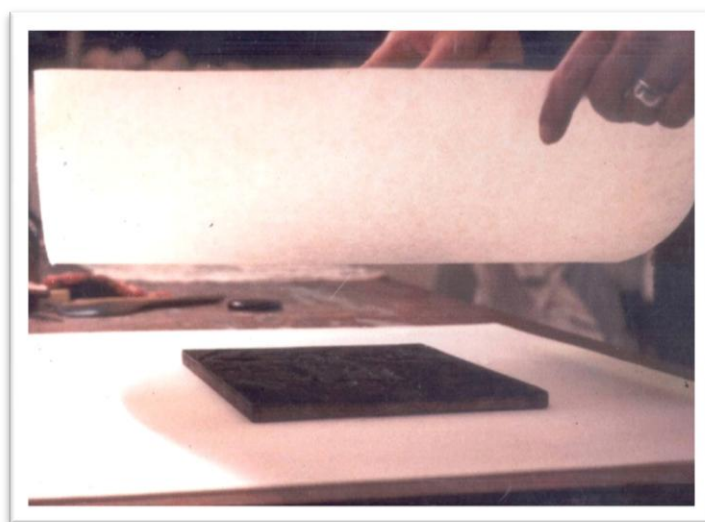


O rolinho deve terminar de espalhar a tinta separada do monte até que fique bem lisinha sobre a superfície. Não deve haver excesso de tinta no rolinho: a tinta carregada nele deve formar apenas uma capa de tinta, sem grumos.



Com o rolinho carregado, espalha-se tinta sobre a superfície da matriz, com cuidado para não invadir as zonas que não receberão tinta. Se isso acontecer, é possível limpar qualquer mancha indesejável com um pequeno pedaço de estopa embebido em álcool.

O rolinho deve ser sempre recarregado com tinta, para que a matriz fique bem entintada. Sabemos que a matriz está bem entintada quando conseguimos observar um brilho uniforme da tinta contra a luz em todos os cantos da matriz. Portanto, não esqueça de entintar os cantos: eles também fazem parte da sua composição.



Coloque o papel de uma vez sobre a matriz. Faça um registro se desejar, marcando o tamanho da matriz exatamente no centro de uma folha com o mesmo tamanho daquela que irá imprimir.



Decalque o desenho com a ajuda de uma colher de pau.

Se quiser verificar se a impressão está ficando boa, levante apenas uma parte do papel antes de retirá-lo por completo. Assim, poderá insistir com a colher em alguma área que ainda não esteja bem impressa. Retire com cuidado seu papel da matriz e coloque para secar em um varal. A tinta gráfica demora cerca de uma semana para secar completamente.

LIMPEZA DOS MATERIAIS

Uma atenção especial deve ser dada à limpeza dos materiais, a ser efetuada após a conclusão dos trabalhos do dia. A limpeza deve ser realizada por todos os integrantes do grupo, para que dominem a atividade e possam ter autonomia quando quiserem montar o ateliê independentemente.

Tanto matrizes como materiais devem ser bem limpos, o que garante a preservação destes para outras sessões.

O querosene é uma alternativa mais tóxica e menos ecológica para a limpeza.

Uma boa receita é a mistura de meia parte de detergente com meia parte de óleo de cozinha num recipiente. Agita-se sempre quando for usar.

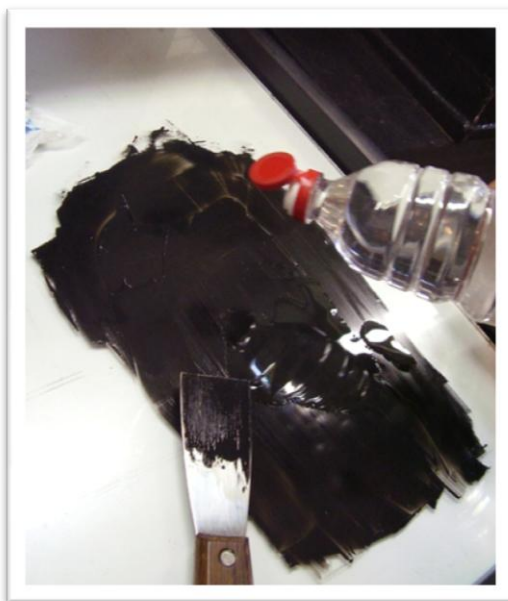
Para limpar a base, muitas pessoas utilizam somente água: apesar da tinta ser a base de óleo, a água dá conta da limpeza. Pode-se dar o último retoque com álcool.

O álcool não deve ser utilizado na limpeza do rolinho, pois o produto resseca a borracha, diminuindo sua vida útil.

Pode-se usar jornais velhos e estopa para a limpeza dos materiais.

Para a limpeza das matrizes, o querosene acaba sendo mais eficiente, aplicado com jornal. O jornal não gruda nas lascas da madeira como a estopa. Esfrega-se bem o jornal embebido em querosene para retirar o máximo possível de tinta da matriz. Porém, a matriz nunca terá novamente a cor da madeira, a não ser que se empregue novamente as lixas.

Para proteger as mãos, use sempre luvas de borracha.



A base com tinta pode ser limpa com querosene, água ou uma mistura de meia parte de detergente com meia parte de óleo de cozinha



O excesso de tinta pode ser retirado com jornal.

Utilize luvas para a limpeza.



Para finalizar, utilize álcool aplicado com estopa.



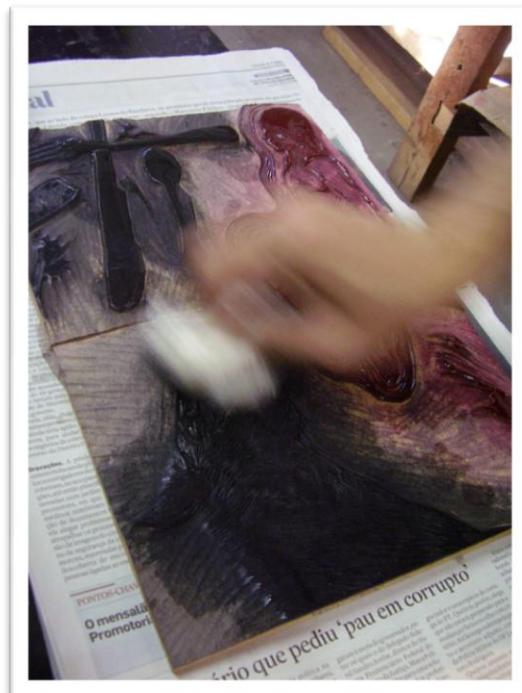
Limpeza da espátula.

Utilize luvas para a limpeza.



Limpeza do rolinho de borracha.

NUNCA utilize álcool para limpar o rolinho.



Limpe a matriz com jornal e querosene.

Utilize luvas para a limpeza.



Se sobrar muita tinta, não devolva ao pote: cubra com plástico para que não endureça e não demore muito para utilizá-la em outra sessão.

ATIVIDADES PARA CRIANÇAS

As atividades desenvolvidas para crianças visam a introdução à gravura de maneira segura, sem o uso de ferramentas cortantes e tintas tóxicas. Os materiais são simples e, na maioria dos casos, reutilizados, colocando em evidência um dos temas transversais.

Isogravura

Chama-se isogravura a gravura feita em folhas de isopor. O material é reaproveitado de bandejinhas que serviram de embalagem para produtos alimentícios. Corta-se as laterais da bandeja e a superfície fica livre para a gravação.



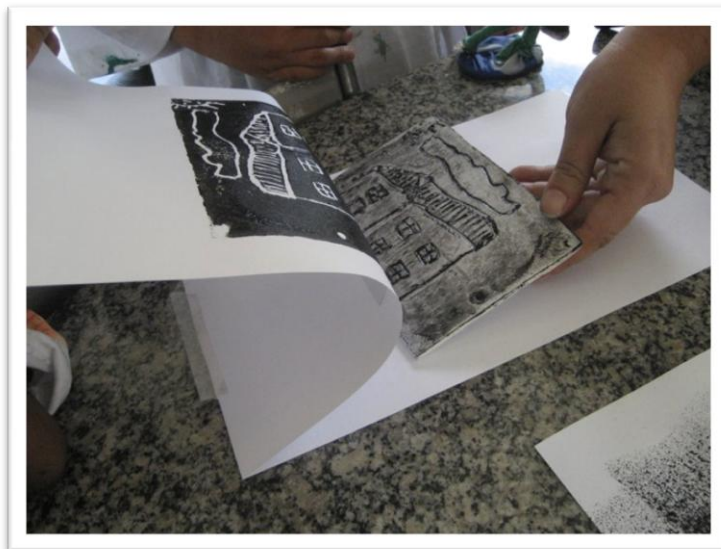
Para a gravação, utiliza-se uma caneta esferográfica ou mesmo um clipe.



A entintagem é feita com um rolinho de espuma, rolado levemente sobre uma camada de tinta guache bem espalhada sobre uma superfície lisa (que pode ser outra bandejinha de isopor). A tinta deve cobrir toda a superfície do rolinho, mas não deve encharcá-lo. O rolinho deve rolar delicadamente sobre a superfície da matriz espalhando tinta apenas no relevo, como no caso da xilogravura. A tinta guache não é tóxica e é solúvel em água, o que exige uma certa rapidez na impressão pois seca mais rapidamente.



Como na xilogravura, coloca-se o papel sobre a matriz de uma vez e transfere-se a tinta para o papel com a ajuda de uma colher de pau. O processo deve ser rápido para que a tinta não se seque.



Depois, é só retirar o papel impresso. É bom armar um varal para pendurar as impressões até que sequem por completo.

Colagravura

Chama-se colagravura a estampa feita a partir de uma matriz de materiais de espessuras diferentes colados com cola branca à uma superfície mais resistente. Pode-se usar retalhos de papelão, papéis amassados, fitas adesivas, e o que mais a

criatividade elaborar. A colagem pode ser entintada com o rolinho de espuma e tinta guache como na isogravura e impressa sobre papel ou tecido, com a ajuda da colher de pau.



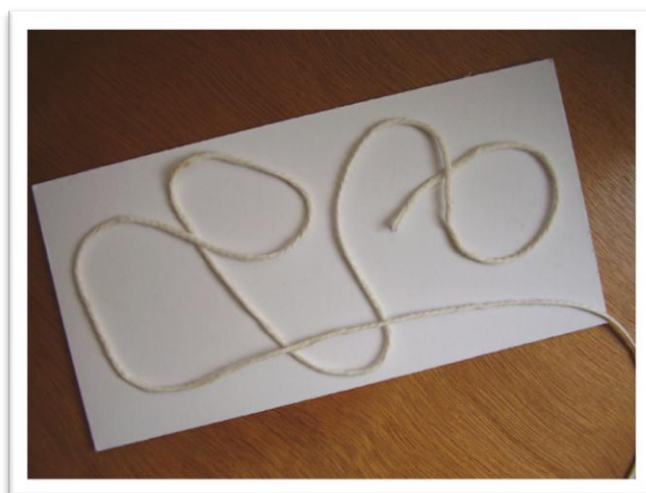
Imprimindo a natureza

A natureza também fornece material para confeccionar matrizes: coletando as folhas já descartadas pelas plantas, as crianças podem compor com folhas e imprimi-las sobre papel ou tecido. As folhas podem ser usadas inteiras ou recortadas, dependendo da proposta. São entintadas com o rolinho de espuma com guache, adotando o mesmo procedimento das técnicas anteriores.



Carimbo de barbante

É possível também realizar composições utilizando barbante, que passa a fazer o papel da linha no desenho. Sobre uma superfície mais dura, elabore uma composição e cole o barbante com cola branca. Depois de seco, faça a entintagem como nos procedimentos acima, utilizando rolinho de espuma com guache. Coloque a folha por cima e decalque com a colher de pau.



Elaboração: Carolina Lopes

educare.carolina@gmail.com

Referências bibliográficas:

COSTELLA, Antonio F. *Introdução à gravura e história da xilografia*. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984.

HERSKOVITS, Anico. *Xilogravura: arte e técnica*. Porto Alegre: Tchê! Editora, 1986.

Agradecimentos:

Luciano Ogura Buralli, por ceder as mãos para o registro dos procedimentos de entintagem e limpeza dos materiais e autorizar o uso da imagem de sua linogravura “Grilo”.

Uyara Viegas Kinsmann, por autorizar o uso das fotografias realizadas em sua oficina de isogravura.

Instituto Brasil Solidário

Av. Jorge João Saad, 241 - 1º andar - São Paulo - CEP 05618-000

(11) 3791 - 0015 - www.brasilsolidario.org.br